

Fernando Pessoa

## II — SAUDADE DADA

II

### SAUDADE DADA

Em horas inda louras, lindas  
Clorindas e Belindas, brandas,  
Brincam no tempo das berlindas,  
As vindas vendo das varandas.  
De onde ouvem vir a rir as vindas  
Fitam a fio as frias bandas.

Mas em torno à tarde se entorna  
A atordoar o ar que arde  
Que a eterna tarde já não torna!

E em tom de atoarda todo o alarde  
Do adornado ardor transtorna  
No ar de torpor da tarda tarde.

E há nevoentos desencantos  
Dos encantos dos pensamentos  
Nos santos lentos dos recantos  
Dos bentos cantos dos conventos...  
Prantos de intentos, lentos, tantos  
Que encantam os atentos ventos.

s. d.

«Ficções do Interlúdio». **Poesias**. Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.) Lisboa: Ática, 1942 (15ª ed. 1995): 69.

1ª publ. in **Portugal Futurista**, n.º 1. Lisboa: 1917.